Trabalhos Científicos

Título: Um Estudo Comparativo Entre A Mortalidade Por Desnutrição Da População Pediátrica Indígena E Não Indígena Por Região Do Brasil Nos Últimos 5 Anos

Autores: MARIA IZABEL BELOTI DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), ISABELA JEMIMA FERREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), HELENA CAPPELLARO KOBREN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), MARIANA OLIVIA CAIUT CHAMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE)

Resumo: A desnutrição infantil é uma problemática social secular, correlacionada diretamente à mortalidade. Assim, é válido analisar esse agravo sob a ótica de grupos étnicos da população pediátrica no Brasil, colocando os indígenas em evidência. Descrever o perfil étnico e demográfico da taxa de mortalidade por desnutrição em crianças menores de 1 ano até 9 anos nas diferentes macrorregiões do Brasil, no período de 2019 a 2023. Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e comparativo, com dados extraídos pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS) por regiões do Brasil entre 2019 a 2023. Os participantes foram indivíduos de 0 a 9 anos, vítimas de desnutrição. As variáveis analisadas foram: faixa etária, taxa de mortalidade e grupo étnico (indígena versus branca, preta, parda e amarela). A taxa de mortalidade média por desnutrição na população pediátrica geral foi de 1,97 para cada 100.000 habitantes, havendo um aumento de 14,6% no período analisado, com destaque para a região Norte, que apresentou taxa de mortalidade igual a 4. Quanto à população não indígena, tem-se o valor de 1,77 óbitos para cada 100.000 habitantes. Já se tratando da etnia indígena, a mortalidade média foi de 4,4 por 100.000 indivíduos, com maior valor registrado em 2020, atingindo 6,76 de taxa de mortalidade. Quanto ao aspecto regional, a região sudeste registrou as maiores taxas para as crianças indígenas, sendo a média igual a 5,88. Essa região também registrou a maior taxa de mortalidade dentre todas as analisadas, observada em 2020, no grupo indígenas menores de 1 ano, totalizando 33,3 mortes a cada 100.000 habitantes. Já a região norte apresentou a maior taxa de mortalidade da população não indígena (4,12). A região Sul, por sua vez, não conta com os dados referentes à população indígena. Nos dois grupos étnicos, as crianças menores de um ano são as mais afetadas, sendo expostas à taxa de 5,8 mortes por 100.000 indivíduos do grupo indígena, que é comparativamente 3 vezes maior que o valor médio da taxa da etnia não indígena nesse período. O maior valor registrado nacionalmente para o grupo indígena dos menores de um ano foi em 2020, com 10,17 de taxa de mortalidade média. O estudo evidencia importantes diferenças na mortalidade por desnutrição entre as crianças indígenas e não indígenas, especialmente nos menores de um ano. As regiões Sudeste e Norte concentram maiores taxas, sendo a região Norte relevante nas diversas etnias, evidenciando a problemática local. Assim, enfatiza-se a iniquidade de segurança alimentar, salubridade do ambiente e acesso aos serviços de saúde para os infantes indígenas. Esses óbitos infantis são evitáveis no âmbito da Atenção Primária à Saúde, que deve melhorar a abordagem em recuperação nutricional aos diferentes grupos étnicos da população, especialmente aos indígenas, garantindo intervenções adequadas.